



METACOGNIÇÃO, CURRÍCULO E INOVAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ÁREA DA SAÚDE

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante¹
SANTOS, Larissa Vasconcelos dos²
CORREIA, Samilly Kawanne dos Santos³

Grupo de Trabalho (GT): GT7- Educação e tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

RESUMO

Este artigo apresenta uma pesquisa bibliométrica que analisa a relação entre inovação, metacognição e práticas pedagógicas no currículo da área da saúde. Foram investigadas publicações em oito bases científicas com o objetivo de responder como essas temáticas se manifestam no ensino e na formação acadêmica na área da saúde. O estudo traçou um Estado da Arte, identificando tendências teórico-metodológicas e situando o panorama das pesquisas no cenário nacional e internacional. Os resultados revelam que a inovação ainda é vista de forma limitada, muitas vezes associada apenas à tecnologia, enquanto a metacognição não é plenamente explorada como recurso pedagógico no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Inovação. Metacognição. Currículo. Área da Saúde.

INTRODUÇÃO

A relação entre inovação, metacognição e currículo na área da saúde tem ganhado destaque diante das mudanças nas demandas educacionais e das exigências profissionais cada vez mais complexas. Inovar no ensino não significa apenas utilizar recursos tecnológicos, mas repensar metodologias, espaços formativos e, principalmente, as formas de aprender e ensinar. A metacognição, por sua vez, representa a capacidade do estudante refletir sobre o próprio processo de aprendizagem, algo essencial para sua formação crítica e autônoma. No entanto, observa-se que esses conceitos nem sempre são trabalhados de forma integrada nos currículos acadêmicos.

Diante disso, este estudo teve como objetivo investigar como as práticas pedagógicas inovadoras têm sido aplicadas no ensino superior da área da saúde e qual o papel da metacognição nesse contexto. Por meio de uma pesquisa bibliométrica, foram analisadas publicações de 2019 a 2023, com o intuito de identificar as principais tendências e lacunas nas abordagens curriculares. Ao compreender esse cenário, busca-se contribuir

¹ Universidade Federal de Alagoas. Maceió, AL, Brasil. fernando.pimentel@cedu.ufal.br

² Universidade Federal de Alagoas. Maceió, AL, Brasil. larissa.vasconcelos@cedu.ufal.br

³ Universidade Federal de Alagoas. Maceió, AL, Brasil. samilly.correia@cedu.ufal.br





para a construção de propostas pedagógicas mais reflexivas, eficazes e alinhadas às reais necessidades formativas dos estudantes da área da saúde

OBJETIVOS

- 1) Identificar as principais práticas de inovação no ensino superior da área da saúde;
- 2) Compreender como a inovação é inserida nos currículos da área da saúde;
- 3) Analisar se e como a metacognição está presente como estratégia de aprendizagem;
- 4) Refletir sobre a articulação entre inovação, currículo, metacognição e ensino na saúde, no desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes;

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A inovação é um termo que ganhou força no século XX, derivado do ramo empresarial (Varella et al., 2012). Atualmente, seu alcance tem ultrapassado campos econômicos e abarca áreas como a Educação, Saúde e outros. O Portal da Indústria (2023) descreveu em sua explicação sobre o conceito de inovação, o ponto de partida que esta pesquisa adotou, sendo esse um processo que é normalmente associado com o ato de criar algo, introduzir novidades, renovar, recriar. E como a inovação é um termo amplo e que recebe contribuições de diversas áreas, não pode estar ligada somente à criação de artefatos, inserção de instrumentos tecnológicos apenas, nem tampouco se limita ao termo “invenção”. Souza et al. (2014), entende a inovação como a ruptura com o paradigma dominante, o avanço em diferentes âmbitos, formas alternativas de trabalhos que quebrem com a estrutura tradicional.

No contexto do uso de tecnologias digitais, Almeida e Silva (2013) colocam a inovação como um ambiente de possível prática tecnológica, mas que não se restringe à inserção apenas destas, pois tanto nos ambientes formativos, por exemplo, salas de aula convencionais, como em centros médico-hospitalares, a inovação está presente na infraestrutura, na organização e até nas funções que os profissionais executam. Almeida e





Silva (2013) destacam ainda uma distinção entre tecnologias digitais e inovação pedagógica. Para estes, utilizar tecnologias digitais não implica em inovação pedagógica, pois o processo de inovação envolve reinventar, refazer, rever, refletir e reorganizar. Marcelo (2013), por sua vez, coloca a crença pedagógica dos professores e a sua respectiva compatibilidade com a inovação como elemento crucial que pode facilitar ou dificultar o seu envolvimento com a inovação e tecnologias. Para o desenvolvimento, democratização e continuidade do processo de inovação no ensino, é necessário a inserção dessas práticas no currículo acadêmico.

O currículo formal, segundo define Jesus (2008), é o núcleo da educação e tem como objetivo final proporcionar uma organização dos conteúdos a ser ensinado e apontar instrumentos contribuintes para a aprendizagem. Essa organização pode ser voltada à inovação ou não. O currículo é um campo permeado de ideologia, cultura e relações de poder (Jesus, 2008, p. 2639). E, semelhante ao processo de inovação, é um processo que precisa ser pensado e realizado em colaboração. Tudo isso é feito de forma articulada com a visão política, com o objetivo de ser eficiente e eficaz, colaborando assim para o desenvolvimento de mais pesquisas, e estas fornecem suporte ao desenvolvimento de inovações voltadas ao melhoramento da Saúde.

Por ser um processo gerado intencionalmente, a inovação não surge a partir do acaso e não é projetada individualmente. Já o processo de Metacognição, segundo definiram Jou e Sperbb (2006, p. 177), é “A compreensão que as pessoas têm de seu próprio processamento cognitivo [...]”, logo, esse é um processo que ocorre individualmente, mas a colaboração auxilia nos processos do desenvolvimento da metacognição, definidos por Sales Junior e Pimentel (2021) de monitoramento e avaliação. Os autores consideram a metacognição como a capacidade de um indivíduo refletir e considerar cuidadosamente os seus processos de pensamentos, especialmente quanto à tentativa de reforçar as capacidades cognitivas com objetivo de regular e supervisionar a sua própria aprendizagem. Sales Junior e Pimentel (2021) destacam ainda que a literatura científica ainda se debruça sobre um consenso de como definir o processo de metacognição. Entretanto, organizam esse processo mental como uma componente de três fases: planejamento, monitoramento e avaliação.





PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se qualifica como um mapeamento sistemático de cunho misto (qualitativa e quantitativa). E o desenvolvimento da coleta dos dados seguiu a estratégia do mapeamento sistemático definido por Petersen et al. (2008), que elenca cinco passos para a realização do procedimento (Definição de questões de Pesquisa, Realização da pesquisa de estudos primários relevantes, Triagem dos documentos, Keywording dos resumos e Extração de dados e mapeamento).

A coleta de dados partiu da busca em 8 bases de dados (SpringerLink, ScienceDirect (Elsevier), Scopus (Elsevier), Web of Science - Coleção Principal (Clarivate Analytics), ACM Digital Library, MEDLINE/PubMed (via National Library of Medicine), IEEEXplore e Compendex (Engineering Village – Elsevier). Os idiomas selecionados para o estudo foram o português, inglês e espanhol.

O software utilizado para organização dos dados foi o Parsifal (<https://parsif.al/>). O software permite a criação de um protocolo em que se baseia a pesquisa. Após a apuração dos dados, foi realizada a análise dos títulos dos artigos, seguindo os objetivos da pesquisa. Foi utilizada uma string genérica de busca: ("Innovation") AND ("Higher Education") AND ("health"). A seleção dos artigos pautou-se em três perguntas de pesquisa:

QP1: Quais as principais práticas de inovação no ensino, na área da saúde, que estão sendo desenvolvidas e aplicadas?

QP2: Como a inovação é vista no currículo acadêmico da área da saúde?

QP3: Como se dá o processo da metacognição no currículo nos cursos da saúde?

Para seleção e análise do material, foram utilizados seis critérios de inclusão (Apresentar relação entre ensino superior e a área da saúde, estar associado a currículo, estar associado a metacognição, estar no idioma inglês ou espanhol ou português, estar presente na base de dados e publicado em (2019-2023) e sete critérios de exclusão (Artigos bibliométricos, artigos duplicados, artigos que não possuem resumo completo, artigos que não tem relação com inovação, artigos que não tenham relação com a área da saúde, artigos que não tem relação com a aprendizagem e não estar disponível gratuitamente para download em formato completo nas bases de dados pesquisadas).





Os resultados foram exportados no formato BibTex e analisados no software Parsifal. Nessa primeira etapa, artigos que apresentaram resumo incompleto, língua diferente de inglês, português e espanhol, publicados em anos diferentes do espaço entre 2019 e 2023, artigos duplicados, que não possuem resumo e/ou coerência com o tema pesquisado, não foram admitidos. Para a análise bibliométrica utilizamos o software VOSviewer, versão 1.6.20. A segunda seleção ocorreu por meio da leitura do texto integral e buscou responder às seguintes perguntas:

P1: Apresenta estratégias metacognitivas com perspectivas inovadoras?

P2: Apresenta com clareza inovações no ensino na área da saúde?

P3: Questiona a relação entre o currículo e a aprendizagem?

P4: O estudo foi citado mais de uma vez?

RESULTADOS

Foram encontrados um total de 822 artigos e o software Parsifal identificou a presença de 118 artigos duplicados, resultando assim um total de 704 artigos para análise. Após a análise de títulos, resumos e conclusões, restaram apenas 24 artigos selecionados para a leitura integral. Das oito bases pesquisadas, apenas três delas (ScienceDirect, Scopus e Web Of Science), apresentaram artigos que coincidiram com a string. Após a leitura integral de todos os artigos encontrados, selecionados e analisados, um total de 24 artigos, identificou-se ainda a presença de conteúdos irrelevantes ou incoerentes com a temática da pesquisa, dentre eles artigos de revisão, por isso, o resultado passou a ser um total de 16 artigos que abordam algum, ou mais de um, ponto essencial à pesquisa.

Observou-se que os 16 artigos, por vezes, tratam de temáticas semelhantes, entretanto utilizam diferentes referenciais e abordagens. Desse modo, fica evidente que a rede de autores não segue uma mesma referência para embasar a construção de currículos inovadores para a Saúde. Mas foi possível identificar três temáticas, destacadas com mais frequência, sendo essas: a aprendizagem on-line, aprendizagem on-line com ênfase no contexto pandêmico e as metodologias ativas, dentre as três metodologias que os autores mais acharam relevantes foram as aprendizagens ativas, com exceção de um artigo que utiliza a aprendizagem com pacientes vivos.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

O currículo da área da Saúde utiliza diferentes instrumentos práticos, mas com base na presente pesquisa não é notório o desenvolvimento de atividades que promovem o pensamento metacognitivo e suas respectivas estratégias. A forma como os currículos são formulados não permite aos estudantes, durante o curso, avaliarem o desempenho da própria aprendizagem para elaborarem novas estratégias que os ajudam a aprender de forma mais eficaz. Não há espaço definido no currículo para os estudantes aplicarem um meio diferente de aprendizado. Percebe-se imprescindível a inserção das estratégias inovadoras nos currículos acadêmicos, com o objetivo de proporcionar um acesso mais democrático e amplo e desenvolver um crescimento planejado e coletivo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, MARIA ELIZABETH BIANCOncini. **Cenários de Inovação para a Educação na Sociedade Digital**. São Paulo, Edições Loyola. 2013.

JESUS, Adriana Regina de. **Currículo e educação: conceito e questões no contexto educacional**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 10., 2011, Curitiba: PUCPR, 2008. p. 642–651.

JOU, Graciela Inchausti de.; SPERB, Tania Mara. M.. **A metacognição como estratégia reguladora da aprendizagem**. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 19, n. 2, p. 177–185, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000200003>

JUNIOR, Valdick Barbosa de Sales.; PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. **Mobilização das Habilidades e Estratégias Metacognitivas por meio dos Jogos Digitais**. Revista Docência e Cibercultura. Rio de Janeiro. 5, n.3 p. 222-242, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/redoc.2021.61036>





MARCELO, Carlos. **Las tecnologías para la innovación y la práctica docente.** Revista Brasileira de Educação v. 18, Universidad de Sevilla, 2013. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S1413-24782013000100003>

PETERSEN, Kai; FEDELT, Robert; MUJTABA, Shahid.; MATTSSON, Michael. "Systematic Mapping Studies in Software Engineering", 12th International Conference on Evaluation and Assessment in Software Engineering (EASE), pp. 26-27, University of Bari, Italy, June. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.14236/ewic/EASE2008.8>

Portal da Indústria. **O que é inovação? Definição, importância e as ações que têm impulsionado a inovação no Brasil.** Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/inovacao/>. Acesso: 11 dez. de 2023.

SOUZA, Cacilda da Silva.; IGLESIAS Alessandro Giraldes.; FILHO Antonio Pazin. **Estratégias Inovadoras Para Métodos de Ensino Tradicionais – Aspectos Gerais.** Ribeirão Preto: SP, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86617>

VARELLA, Sergio Ramalho Dantas.; MEDEIROS, Jefferson Bruno Soares de.; JUNIOR, Mauro Tomaz da Silva. **O Desenvolvimento da Teoria da Inovação Schumpeteriana. XXXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção.** Bento Gonçalves: RS, 2012.

